



RECICLANDO COM MARILDA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE

Alyne Fernanda De Lima Freitas ¹
Maria Raimunda Pereira Da Silva ²
Marceli Dos Santos Ramos ³
Nivia Maria Vieira Costa ⁴
Dilma Oliveira Da Silva ⁵

RESUMO

O presente artigo descreve o relato de experiência dos alunos de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o desenvolvimento do subprojeto "Reciclando com Marilda" na Escola Estadual de Ensino Médio Marilda Figueiredo Nunes, localizada em Vila Fátima-Tracuateua/PA. O projeto está fundamentado na perspectiva da Educação Ambiental a temperatura como vase o princípio da sustentabilidade. Desenvolvido através de ações com os alunos do 1º ano A e B, no período de fevereiro a junho de 2025. Tendo como objetivo conscientizar e reduzir o uso de papel no cotidiano escolar, articulando práticas pedagógicas sustentáveis à formação cidadã e crítica dos estudantes. Nesse sentido, dialoga com a perspectiva de Caldart (2012), que a escola do campo é espaço de resistência onde constroem identidades, articulada à luta social, alinhada na visão de Krenak (2019), ao buscar na educação ambiental um espaço para reimaginar nossas relações com o meio, propondo alternativas concretas à lógica do descarte e do consumo excessivo de papéis. As ações do projeto iniciaram-se com a apresentação para a gestora escolar e turmas envolvidas; Discussão e análise sobre a importância da reciclagem, como ela se relaciona com o desenvolvimento sustentável e com a questão ambiental; Construção de um mapa conceitual sobre reciclagem; Atividade prática-confecção dos papéis de Reciclagem, culminando na execução prática do projeto, produzido coletivamente pelos alunos, bolsistas e professores. Os resultados evidenciam o aumento da conscientização ambiental no ambiente escolar, a redução do uso de papel e a adoção de práticas mais sustentáveis para a reutilização adequada, sem que o descarte agrida o meio ambiente. A metodologia aplicada mostrou-se eficaz para integrar saberes teóricos a prática pedagógica, fortalecendo a consciência ecológica crítica e contribuindo para a formação cidadã no contexto da educação do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; PIBID; Reciclagem de papeis; Subprojeto.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará-IFPA, alynefernanda2020@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará-IFPA, mnrpsilva1965@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Pará-IFPA, marceliramos844@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do Instituto Federal do Pará-IFPA – Campus Bragança, nivia.costa@ifpa.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Geografia; Universidade Federal do Pará-UFPa, professora na Rede Estadual de Educação do Pará, dilmaanika@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a experiência desenvolvida pelos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Pará-Campus Bragança, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, o PIBID tem como propósito valorizar a carreira docente, incentivando a formação de futuros professores e promovendo a integração entre teoria e prática. Trata-se de um programa inovador e interdisciplinar que contribui para o fortalecimento da educação superior e da escola pública, criando espaços de aprendizagem colaborativa e de experimentação pedagógica com potencial transformador.

No contexto contemporâneo, marcado por crises ambientais cada vez mais distintas e por práticas de consumo intensivo, surge uma necessidade urgente de repensar modos de viver, produzir e educar em consonância com o meio ambiente. Nas regiões amazônicas, essa necessidade se torna ainda mais evidente dado o patrimônio natural, as vulnerabilidades do ecossistema e as desigualdades sociais presentes. É nesse cenário que se introduz o presente relato de experiência do projeto “Reciclando com Marilda”, idealizado e implementado na Escola Estadual de Ensino Médio Marilda Figueiredo Nunes, localizada na comunidade de Vila Fátima, no município de Tracuateua/PA, insere-se nessa realidade como um espaço típico das escolas do campo, enfrentando desafios estruturais, limitações de recursos e carência de ações educativas contextualizadas. Durante as observações realizadas pelos bolsistas do PIBID, constatou-se um acúmulo expressivo de papel descartado nas atividades cotidianas, tanto administrativas quanto pedagógicas, evidenciando a urgência de práticas que reduzam o impacto ambiental no ambiente escolar.

Diante dessa realidade, foi concebido como objetivo conscientizar a comunidade escolar sobre o descarte adequado e o reaproveitamento do papel, propondo ações práticas de reciclagem e sensibilização ambiental. A experiência, desenvolvida com os alunos do 1º ano A e B do Ensino Médio (turno da tarde), buscou articular teoria e prática pedagógica, aproximando os estudantes de uma educação voltada à sustentabilidade, à cidadania e à valorização dos saberes locais.

A fundamentação teórica do projeto está ancorada nos princípios da Educação do Campo e da Educação Ambiental. A Educação do Campo, como categoria de análise e prática educativa, propõe uma escola que dialogue com as especificidades do campo: com os sujeitos



que vivem nessa realidade, com suas culturas, saberes, trabalho, identidade e contexto ambiental. Segundo Caldart, Educação do Campo é “um fenômeno da realidade brasileira atual,

protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a prática de educação desde os interesses sociais das comunidades campesinas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos campesinos e ao embate (de classe) entre projetos de campo.” (CALDART, 2012, p. 257). Essa concepção sustenta que a escola do campo não deve ser uma reprodução das práticas urbanas, mas uma instituição que seja espaço de resistência, de afirmação identitária, de reconstrução social, ecológica e política.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID. As etapas do trabalho envolveram diagnóstico do problema, planejamento coletivo, execução das oficinas de reciclagem, registro das atividades e avaliação participativa com os estudantes e professores envolvidos.

Os resultados obtidos evidenciam que o projeto contribuiu para reduzir o desperdício de papel na escola, além de promover momentos de reflexão e engajamento ambiental entre os alunos. As atividades fortaleceram a relação entre escola e comunidade, estimularam a criatividade dos estudantes e despertaram uma consciência crítica sobre o papel da educação na preservação ambiental.

Conclui-se que a experiência do projeto “Reciclando com Marilda” reafirma o potencial da Educação do Campo como prática formativa e transformadora, que integra os saberes locais à reflexão crítica sobre os desafios globais. Ao articular ensino, sustentabilidade e cidadania, o projeto demonstra que pequenas ações, quando guiadas por um propósito educativo, podem gerar impactos significativos na construção de uma cultura ecológica e na valorização do campo como espaço de conhecimento, vida e resistência.

A seguir, expomos a metodologia adotada, apresentamos a fundamentação teórica que sustenta esse projeto, descrevemos as ações desenvolvidas, analisamos os resultados obtidos e finalizamos com as considerações finais sobre os impactos e aprendizados da experiência.

METODOLOGIA



Este relato configura-se como uma pesquisa-ação qualitativa, na qual a intervenção pedagógica ocorreu de modo planejado, executado e avaliado em ciclos, com participação ativa dos bolsistas, professores, alunos e gestão escolar. A pesquisa-ação permite que teoria e prática se articulem de modo dialógico, possibilitando ajustes e reflexão contínua.

O projeto foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Marilda Figueiredo Nunes, localizada em Vila Fátima, município de Tracuateua, Estado do Pará. As turmas envolvidas foram o 1º Ano A e o 1º Ano B do ensino médio turno tarde, compostas por estudantes de 14 a 18 anos, turmas numerosas, de ambos os sexos. A equipe do PIBID envolveu oito pessoas: sete bolsistas e uma supervisora. As atividades se estenderam de fevereiro a junho de 2025, com encontros regulares durante todo esse período, em horários de aula e em momentos extracurriculares, conforme viabilidade da escola.

Imagen 1 – Localização de Vila Fátima



Fonte: Página da Prefeitura de Tracuateua, 2025

- ❖ As etapas do projeto “Reciclando com Marilda” foram as seguintes:
 1. Apresentação do projeto para a gestão escolar;
 2. Apresentação do projeto para as turmas envolvidas, para sensibilização inicial e convite à participação.
 3. Discussão e análise sobre a importância da Reciclagem e como ela se relaciona com o desenvolvimento sustentável e com a questão ambiental;
 4. Elaboração de mapa conceitual sobre o tema reciclagem, a fim de organizar e compartilhar ideias coletivas acerca dos conceitos centrais.





5. Atividade prática de confecção de papel reciclado, com coleta de papéis usados, preparação das fibras, estímulo à economia de papel e utilização de técnicas manuais.

6. Sistematização de resultados: registros dos usos antes e depois, comparações, relatos dos próprios estudantes, reflexões sobre mudanças de hábitos.

Os instrumentos para coleta de dados foram: registros fotográficos das atividades práticas; relatos orais e escritos dos estudantes e observações diretas nas aulas e no ambiente escolar, feitas pelos bolsistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender plenamente o sentido e o alcance do projeto “Reciclando com Marilda”, é necessário situá-lo teoricamente. Nesta seção, dialogamos com concepções de Educação do Campo e Educação Ambiental, com destaque para os aportes de Roseli Caldart e Ailton Krenak importantes vozes que ecoam a urgência de uma educação transformadora, enraizada na realidade social, cultural e ecológica.

Educação do Campo

Roseli Salete Caldart é uma das principais referências na Educação do Campo no Brasil. Para CALDART configura-se como Educação do Campo:

“um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a prática de educação desde os interesses sociais das comunidades campesinas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo.” (CALDART, 2012, p. 257).

Além disso, Caldart (2004) defende que a Educação do Campo assume particularidades relacionadas ao vínculo com sujeitos concretos, à formação universal, mas sem perder de vista a especificidade do campo, do trabalho rural, do saber local; e que sua matriz epistemológica vem de três referências principais: a tradição pedagógica socialista (relações entre trabalho e educação), a pedagogia popular (conscientização) e a pedagogia do



movimento (práxis e reflexão). Nesse sentido, a Educação do Campo também é política, luta e emancipação.

Caldart (2009), também enfatiza que a Educação implica um currículo que responda às singularidades do campo: tempos de natureza, cultura, economia, modos de organização social próprios, identidade camponesa, saberes locais, etc. Pontua que esse

currículo não pode ser uma mera adaptação do urbano, mas precisa emergir das realidades dos sujeitos do campo.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental, neste trabalho, é entendida como prática que visa tornar conscientes as relações entre seres humanos e natureza, sensibilizar para práticas sustentáveis, pensamento crítico em relação ao uso e descarte de recursos, articulação entre ética socioambiental e cidadania.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, define Educação Ambiental como processo educativo que abrange a sensibilização, a conscientização, a capacitação, a formação de atitudes, valores, conhecimentos e habilidades voltadas para o meio ambiente (BRASIL, 1999). Essa lei sustenta que a Educação Ambiental deve estar presente tanto nos currículos formais quanto nos informais, permeando práticas escolares cotidianas.

Autores contemporâneos, como Ailton Krenak, propõem uma educação que vá além da mera preservação, propondo uma reimaginação das relações com a Terra. Em seu livro Ideias para adiar o fim do mundo, Krenak (2019) critica o distanciamento entre humanidade e natureza, bem como a lógica do consumo e do descarte, salientando a importância de modos de vida que respeitem a ancestralidade e a coletividade. Embora haja necessidade de análise crítica para não idealizar a cultura indígena como solução única, suas ideias oferecem pistas para novas práticas educativas que integrem saberes locais ambientais.

Diálogo entre Educação do Campo e Educação Ambiental

O encontro entre Educação do Campo e Educação Ambiental produz um espaço fértil para resistência, construção de identidade e prática transformadora. Conforme Caldart (2012) e outras autoras, a escola do campo deve incorporar práticas que fomentem a autonomia, valorizem o lugar de atuação e promovam a preservação ambiental, sem separar o



aprendizado intelectual da prática material. É nessa perspectiva que o projeto Reciclando com Marilda, buscou essa integração para fortalecer valores de cuidado ambiental, protagonismo dos estudantes e consciência crítica.

Assim, o diálogo entre Caldart, Krenak e outros autores nos inspira a pensar uma educação que não separe mente e corpo, teoria e prática, ser humano e natureza. Uma educação que, ao reciclar materiais, também recicle consciências e esperanças, especialmente no campo, onde a vida ainda pulsa em compasso com a terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto Reciclando com Marilda revelaram importantes aprendizados tanto para os bolsistas do PIBID quanto para os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Marilda Figueiredo Nunes. A proposta inicial de reduzir o uso de papel e promover a conscientização ambiental extrapolou o objetivo imediato, alcançando dimensões pedagógicas, sociais e culturais que fortaleceram a prática docente em formação e a identidade da escola como espaço de transformação.

Imagen 2 – Escola Marilda Nunes



Fonte: Autores, 2025

Durante os encontros com as turmas do 1º ano A e B, foi perceptível a curiosidade e o envolvimento dos estudantes. No início, muitos viam a reciclagem como algo distante da realidade da escola. Após as primeiras discussões e atividades práticas, começaram a





compreender o impacto coletivo das pequenas ações cotidianas, como o simples ato de reaproveitar uma folha de papel ou criar um novo material a partir do descarte.

Imagen 3 – Apresentação do projeto



Fonte: Autores, 2025

Imagen 4 – Dinâmica o que é reciclagem?



Fonte: Autores, 2025

As atividades de confecção do papel reciclado despertaram nos estudantes grande interesse, pois envolviam uma prática manual, criativa e colaborativa. Segundo Freire, a aprendizagem acontece de forma mais significativa quando o sujeito é protagonista do processo, “em comunhão com os outros, mediatizado pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 68). Essa abordagem dialógica foi essencial para o êxito das atividades, pois os alunos passaram a se ver como agentes de mudança, não apenas receptores de conhecimento. Outro aspecto relevante foi

o desenvolvimento do senso de coletividade. Ao trabalhar em grupos, os estudantes foram estimulados a dividir tarefas, cooperar e refletir sobre as consequências de suas ações. Essa vivência concreta da solidariedade se articula como educação para a cidadania planetária, na qual a ética ecológica e a consciência global tornam-se dimensões da formação humana.

Imagen 5 – Alunos no desenvolvimento do projeto “Reciclando com Marilda”





Fonte: Autores, 2025

Além disso, o projeto possibilitou a interdisciplinaridade. Professores de áreas como Física, Letras, Geografia e Educação Ambiental integraram-se às ações, contribuindo com

discussões sobre ciclo de vida dos materiais, ecossistemas, poluição e expressão artística. Essa integração dialoga com a perspectiva de Leff, para quem a Educação Ambiental deve ser entendida como um campo transdisciplinar que “articula conhecimentos ecológicos, culturais e éticos para repensar as práticas humanas e o sentido do desenvolvimento” (LEFF, 200, p. 45).

Durante a prática, também foram observadas mudanças no cotidiano escolar. A redução do desperdício de papel tornou-se visível, especialmente na sala dos professores e nos murais da escola, onde passou-se a utilizar papel reciclado produzido pelos próprios alunos. Muitos estudantes relataram que passaram a reaproveitar cadernos antigos, folhas impressas e embalagens em casa, envolvendo familiares na discussão sobre o meio ambiente. A professora supervisora do PIBID destacou em seu relato que o projeto contribuiu para fortalecer a integração entre universidade e escola básica, e proporcionou aos bolsistas uma vivência formativa essencial, conforme previsto na Portaria CAPES nº 90/2024, que define a iniciação à docência como processo de construção da identidade docente articulado à prática e à reflexão crítica sobre o ensino.

Imagen 6 – Alunos confeccionando seus matérias

Imagen 7 – Culminância do projeto



Fonte: Autores, 2025



Fonte: Autores, 2025

Outro ponto importante a destacar é que o projeto também trouxe desafios. A grande quantidade de alunos nas turmas dificultou a realização de algumas etapas práticas, exigindo estratégias de organização e divisão de grupos menores. Essa limitação, contudo, contribuiu para o amadurecimento dos bolsistas, que precisaram desenvolver habilidades de mediação e gestão de sala, essenciais para a docência no contexto da Educação do Campo. O resultado mais expressivo, entretanto, foi o fortalecimento da consciência ambiental no ambiente escolar. A culminância do projeto, com a exposição dos papéis reciclados e dos materiais produzidos pelos alunos foi um momento simbólico de celebração, onde se reafirmou o compromisso coletivo

com a sustentabilidade. Esse momento materializou-se como resgate da sensibilidade humana diante da natureza, rompendo com a lógica utilitarista que transforma tudo em mercadoria.

Assim, o projeto Reciclando com Marilda não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, mas também demonstrou que é possível construir práticas educativas que unam teoria, sensibilidade e ação. Como destaca Caldart, a Educação do Campo é “um espaço de resistência, onde se constroem identidades e se luta por justiça social e ambiental” (CALDART, 2012, p. 255–277). Nesse sentido, a experiência reafirma a importância da escola como território de vida, aprendizagem e compromisso com o futuro sustentável da Amazônia Paraense.

Imagen 8 e 9 – Dialogo com os alunos sobre os aprendizados durante o projeto



Fonte: Autores, 2025



Fonte: Autores, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto Reciclando com Marilda demonstrou a potência transformadora das ações educativas fundamentadas na Educação do Campo e na Educação Ambiental. Mais do que reduzir o uso de papel, o projeto contribuiu para despertar nos alunos a consciência ecológica e o sentimento de pertencimento à comunidade e ao meio ambiente em que vivem.

O método adotado baseia-se na problematização, na prática coletiva e na reflexão crítica mostrou-se eficiente para aproximar teoria e prática, além de estimular o protagonismo dos estudantes. O diálogo entre os saberes locais e os conhecimentos científicos fortaleceu a noção de que a escola pode ser um espaço de resistência, onde se constrói o cuidado com o meio ambiente e se promove a cidadania ecológica. Para os bolsistas do PIBID, a vivência

representou um momento singular de formação docente. Ao planejar, executar e avaliar uma ação concreta na escola, os licenciandos puderam compreender melhor os desafios e as potencialidades da prática pedagógica, consolidando a identidade docente em diálogo com a realidade do campo.

Portanto, o projeto reafirma a importância das políticas públicas de incentivo à formação de professores, como o PIBID, que aproximam os futuros educadores da realidade escolar e promovem experiências significativas de aprendizagem. Em tempos de crise ambiental e de fragilização da educação pública, ações como essa se tornam fundamentais para ressignificar o papel da escola como agente de transformação social.

Em síntese, o projeto Reciclando com Marilda foi mais do que um projeto de reciclagem: foi um exercício de esperança, de aprendizagem e de compromisso com a vida,





com a terra e com o futuro, valores essenciais à Educação do Campo e à sustentabilidade da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 33–36, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/autenticidade.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 45–48, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/autenticidade.html>. Acesso em: 01 set. 2025.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso.** In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. p. 25–36.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do projeto político-pedagógico da Educação do Campo.** In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lúcia de Fátima (orgs.). **Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: MDA, 2009. p. 253–273.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: origem e trajetória.** In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). **Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Brasília: MDA, 2012. p. 255–277.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 68.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). **Subprojeto Educação do Campo – PIBID. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB.** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Edital CAPES nº 10/2024. Belém: IFPA, 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2001. p. 45.



PREFEITURA MUNICIPAL DE TRACUATEUA. **Serviços de reposição de material nas vias públicas da comunidade de Vila Fátima [imagem 1].** Tracuateua, PA, 2021. Disponível em: <https://tracuateua.pa.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/vila-fatima.jpg>. Acesso em: 14 set. 2025.

